



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

A GRANDE HORA

“Considero esta iniciação um dos momentos mais felizes de meu governo, não só porque antecipo no Movimento a grande hora da alfabetização nacional, senão porque vejo no MOBREAL um apelo à juventude, uma trincheira contra a omissão e a fuga, uma escola de líderes e o primeiro esforço comunitário de dimensão nacional.”

HÁ poucos dias, no Passo Real, na hora de barrar e desviar o rio Jacuí para acumular a água que vai gerar mais energia e riqueza para o Rio Grande do Sul, disse o empenho de meu governo em tornar menos pobre a maioria dos brasileiros que ainda vive na miséria. E, apontando a responsabilidade de todos nós, chamei o contraste dessa pobreza uma vergonha nacional. Venho agora falar de outra vergonha, pela qual somos também igualmente responsáveis, venho falar do analfabetismo.

Quero dizer, porém, que não falo em nossas carências para deprimir o povo, para acender a revolta, ou para cortejar a fácil popularidade. Quero que o povo saiba que só falo para dizer, que só falo para agir, que só falo para anunciar a providência, que só falo para pôr em marcha a solidariedade humana e a consciência nacional.

Assim foi no Nordeste, antecipando o Programa de Integração Nacional; assim foi no Sul, agradecendo referência ao Programa de Integração Social; e assim também é agora, em Brasília, iniciando o Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O MOBREAL não é um simples ato de governo, decisão minha ou do meu Ministro da Educação, embora seja um órgão da responsabilidade maior desse Ministério. Não é mais uma das muitas campanhas,

nem mais um órgão burocrático, nem mais uma tentativa governamental de combater o analfabetismo. Não é um gesto paternalista, nem um golpe de má-gica dos agentes do poder federal diante dos olhos pacientes do povo espectador.

O MOBREAL é um movimento aberto e permanente, descentralizado e convergente, sistemático e integrado.

É aberto, porque dele todos podem participar, em recursos e em ação, e porque tem à frente um homem escolhido entre os melhores da iniciativa privada. Permanente, por subsistir enquanto houver analfabetismo e falta de qualificação profissional entre pessoas maiores de 14 anos.

É descentralizado, porque sua execução será acionada no âmbito dos municípios. Convergente, por dispor de órgãos estaduais e regionais de coordenação, de controle e de avaliação, assim como de um órgão normativo central, que orientará a política educacional a ser seguida.

É sistemático, porque seu planejamento, sua organização e sua execução vêm sendo feitos segundo as melhores técnicas e visando ao alcance de ritmos e objetivos acordes com a nossa realidade. Integrado, pois nele se somam todas as instituições privadas e estatais, pois nele se integram todos os brasileiros e porque, em verdade, pode representar o primeiro passo no sentido de nossa integração cultural.

Iniciamos hoje a fase urbana do movimento, alcançando, numa primeira etapa, os analfabetos entre 14 e 35 anos, para, depois, chegarmos às outras faixas etárias, e também à fase rural. Mas, no tempo da contagem regressiva, muito trabalho já foi feito, de organização, de instalação de comissões, de pesquisa, de motivação e chamamento.

Considero esta iniciação um dos momentos mais felizes de meu governo, não só porque antecipo no Movimento a grande hora da alfabetização nacional, senão porque vejo no MOBREAL um apelo à juventude, uma trincheira contra a omissão e a fuga, uma escola de líderes e o primeiro esforço comunitário de dimensão nacional.

É alvissareiro constatar que também aqui a iniciativa privada suplementa a ação governamental de todas as esferas, fazendo que afluam mais recursos técnicos e financeiros, mais recursos físicos e humanos para o mais importante dos investimentos.

E, com a participação de todas as comunidades, confio em que começamos hoje a barrar a torrente do analfabetismo, para dispor de gente ainda mais válida, capaz de gerar a riqueza maior, no grande passo da educação nacional.

(Discurso feito no Palácio do Planalto, no lançamento do MOBREAL a 8-9-70.)